

ESTUDO BÍBLICO

# **ATOS DOS APÓSTOLOS**

(33º ESTUDO)

## **A PRISÃO**

Atos 21.1-40

REV. SILAS MATOS PINTO

## A PRISÃO

Atos 21.1-40

Alguns acontecimentos são marcantes. A queda do muro de Berlin marca o fim de uma era de opressão e a liberdade para quem ficava preso por detrás de um muro enorme. Para muitos a sua vida é marcada pelo antes e o depois da queda desse muro.

Têm acontecimentos que redirecionam a nossa vida, sejam para o bem ou para o mal. A prisão de Paulo foi um desses acontecimentos. Os fatos relatados a partir deste texto não foram novidade ou causaram espanto a Paulo. Ele estava preparado para cada um deles, mas tudo mudou em sua vida.

Vimos que o Espírito Santo preparou Paulo para esse momento. Acontecimentos levaram os amigos e discípulos a implorar a Paulo para que não fosse para Jerusalém, mas Deus queria que ele fosse. Deus estava provando a disposição de Paulo em Lhe obedecer. Mesmo sabendo o que enfrentaria ele foi e, depois de preso, ainda trabalhou muito para a obra do Senhor.

Antes, Paulo pregava nas praças e sinagogas. Falava ao povão. A partir desse momento Paulo passa a pregar para soldados, comandantes, governantes e reis. Agora não prega mais das praças, mas de dentro da cadeia, nos calabouços e preso por cadeias ou, tendo a oportunidade de, sendo chamado pelos grandes, falar às mais altas autoridades da sua época.

O inimigo achou que conseguiu calar a Paulo, mas a sua prisão foi como se lhe dessem um megafone. Como ele mesmo diz, na sua carta aos Filipenses, a sua prisão fez com que “*toda a guarda pretoriana*” ouvisse o evangelho (Fp 1.13). Sua prisão causou uma grande curiosidade entre os gentios e todos passaram a querer ouvir o que ele tinha a dizer. A prisão foi como uma promoção. Fez o pregador das praças mudar de púlpito.

Nesse estudo trataremos sobre:

### OS FATOS QUE ENVOLVERAM A PRISÃO DE PAULO

Em primeiro lugar veremos que: **TODA A IGREJA ACOMPANHAVA PAULO EM ORAÇÃO** (v. 1-6) “*Depois de... Encontrando os discípulos, permanecemos lá durante sete dias; e eles, movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém. Passados aqueles dias, tendo-nos retirado, prosseguimos viagem, acompanhados por todos, cada um com sua mulher e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na praia, oramos. E despedindo-nos uns dos outros, então, embarcamos; e eles voltaram para casa*”.

A liderança é cercada de muitos desafios e a vida de Paulo confirma essa verdade. Ele sofreu a opressão maligna e a perseguição dos gentios e, principalmente, dos judeus, seus compatriotas. Durante todo o seu ministério ele nunca viveu em paz. Esteve sempre cercado de pessoas que o queriam matar e assim, calar a sua boca.

Nas igrejas não era diferente, pois líderes, entre os convertidos, se levantavam contra ele questionando o seu apostolado, sua autoridade espiritual e sua doutrina. Ele tinha de falar muito para deixar seu ensino fixado nas mentes dos discípulos, sabendo que ao partir, entre eles viriam outros, com doutrinas falsas, porém agradáveis aos ouvidos e com elas encanariam a muitos. Ele sofria com tudo isso.

Paulo sofria pressão interna. Ele era um pecador como todos os demais homens. Na carta escrita aos Romanos, no cap. 7, ele confessa sua fraqueza e sua luta interna: *“Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço... ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus, mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado, que está nos meus membros. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado”* (Rm 7.19-25).

Por vezes Paulo pediu à Igreja que orasse por ele. A oração é como um fortificante para o crente, principalmente, para o líder. É com base na oração que o crente luta, e vence. A oração alimenta o espírito e aproxima o crente de Deus.

No caso do líder é ainda mais importante, pois como diz as Escrituras: *“Fere o pastor que as ovelhas se dispersam”* (Zc 13.7). Ele é o alvo principal do inimigo, pois o atacando, ele atingirá a todas as ovelhas que, desestabilizadas, ficarão dispersas e assim, sozinhas, se tornarão presas fáceis.

O pastor precisa da oração e da compreensão de toda a Igreja, pois, no desempenho das suas funções, usará muitas palavras, e é pelo muito falar que as pessoas tropeçam, e sendo assim, no falar, o pastor pode ser mal-entendido, sua motivação pode ser distorcida, e sendo mal compreendido, pode provocar sentimentos maus nas ovelhas, que, feridas, se voltarão contra aquele que age como quem responde pelo rebanho diante de Deus. Todos os pastores precisam da compreensão e da oração de todos da igreja.

Aqui vimos um momento tocante e extremamente importante. A igreja revela sua preocupação com os acontecimentos que viriam a acontecer a Paulo. Tentaram dissuadi-lo a não ir, mas, como estava seguro do seu futuro e da sua missão, ele se mostrou decidido. A Igreja, com todos os membros, homens, mulheres e crianças, ajoelhados na praia, oraram e choraram com o seu pastor, rogando a Deus pelo cuidado e proteção.

Você tem criticado mais ou tem orado mais pelo pastor? Faça parte ativamente da vida do teu pastor. Ele é teu irmão,

mas é como um irmão mais velho, que se sente na obrigação de cuidar de detalhes da vida dos irmãos mais jovens. Cuida da alimentação espiritual e da segurança de cada um. Ele espera que a igreja o acompanhe em oração, então, ore por ele.

Em segundo lugar veremos que: **A BOA VONTADE DA IGREJA NÃO DISSUADIU A PAULO** (v. 7-19)

“Cabeça dura” ou “mula empacada” é o modo como nominamos as pessoas que não mudam de posição. Fincam o pé e, mesmo sabendo dos riscos, continuam no projeto inicial.

Assim era Paulo. Ele entendeu que seu ministério era, primordialmente, entre os gentios. Deixou as sinagogas de lado ao perceber que lá estavam seus piores adversários e pessoas que não desejavam receber o evangelho que pregava. Estavam decididos a continuar na sua religiosidade fria e fazia.

No seu ministério ele enfrentou situações de perigos, como vimos em Éfeso, quando os artesões insuflaram a multidão contra eles e por pouco não foram mortos. Em várias situações foi surrado, foi apedrejado e preso, quase foi morto. Ele foi aonde nenhum outro missionário conseguiu ir. Caminhou longas distâncias sob o sol escaldante, a chuva e os perigos das viagens, e nunca desistiu, por nada. Não seria agora que o faria.

No texto vimos: *“Quanto a nós, concluindo a viagem em Tiro, chegamos à Ptolemaida, onde saudamos os irmãos, passando um dia com eles. No dia seguinte, partimos e fomos*

*para Cesaréia; e, entrando na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele. Tinha este quatro filhas donzelas que profetizavam”.*

Paulo viajava como que um cão perdigueiro na busca pela caça. Não desviava do seu foco. Nesta caminhada passou por vários locais, e sempre que encontrava discípulos, falava-lhes e os fortalecia com a Palavra e com orações.

Chegando à Cesaréia ele foi hospedado por Felipe. Quem era este? Você se lembra da primeira eleição de diáconos? Foram eleitos 7 diáconos. Já vimos que Estevão foi morto e vários outros se desviaram e apostataram da fé.

Isso não aconteceu a Felipe. Depois da morte de Estevão Felipe foi para Samaria e lá iniciou o trabalho e uma igreja pungente nasceu. Deus o tirou de lá e o enviou ao deserto, local onde um eunuco ouviu, creu no evangelho e foi batizado. De lá Felipe foi para Cesaréia. E aqui está, agora como evangelista, hospedando Paulo em sua casa.

Os filhos do pastor são sempre uma bênção em sua vida, principalmente quando são ativos. Quando meu pai se mudou do Paraná para a Bahia ele levou consigo oito, dos onze filhos. Na igreja a esposa era presidente da SAF, as filhas eram líderes na UMP, tinha filhos na UPA e na liderança da UCP. Fazíamos reunião de diretoria no café da manhã. Fazer o trabalho com a ajuda da família foi como tirar um peso de suas costas.

A bíblia diz que é bem-aventurado o homem que tem muitos filhos, pois são como flechas na aljava. Está muito bem armado. Felipe estava bem armado com quatro filhas que o ajudavam no seu ministério.

O texto diz que elas profetizavam. Temos de entender “*Profecias*” no contexto da Igreja Primitiva e não nos dias de hoje. Para muitos hoje, profetizar é prognosticar ou fazer adivinhação de futuro para dizer o que vai acontecer em sua vida. E muitos têm falado de si, como se fosse da parte de Deus e enganado a muitos.

Lembra que ensinei que profetizar na igreja primitiva era pregar? Pois é, Felipe era um pregador de sucesso. Ao pregar muitos se convertiam. E não só ele era pregador, mas também as suas filhas. Elas deviam fazer um bom trabalho, pois tiveram o seu trabalho registrado no livro dos Atos dos Apóstolos, como aconteceu com o trabalho de seu pai, mesmo não fazendo parte dos apóstolos.

Porém, havia, desde aquela época, os que gostavam de chamar a atenção para si. Sabendo dos planos de Paulo, desceu da *“Judeia um profeta chamado Ágabo; e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios”*.

Já tratamos sobre esse dito profeta. Ele falava de coisas óbvias, como prever uma seca no deserto. É como se um profeta fosse no sertão nordestino pregando uma seca. Lá tem lugar que fica mais de cinco anos sem uma gota d’água. Aqui vimos ele fazer a mesma coisa: Avisar a Paulo que os judeus iam prendê-lo. Isto Paulo e todos os discípulos e liderança da igreja já haviam dito para Paulo, pois era óbvio.

Tome você uma posição firme diante de tais profetas que infestam a igreja de hoje. Quando alguém fazer uma “*Profecia*” falando coisas óbvias sobre você, exija saber detalhes do que está sendo “*Profetizado*” como: quem disse, o que disse, exatamente o que vai acontecer, quando vai acontecer. Se a pessoa não souber dizer, tenha certeza, é um falso profeta querendo chamar a atenção para si.

As profecias bíblicas sempre tiveram o objetivo de trazer o povo de Deus de volta para os seus braços, ou para que se arrependessem de seus pecados. O resultado das profecias sempre foi alegria, arrependimento e engajamento na obra de Deus. O povo que estava disperso, depois da profecia, retornava.

Não foi o caso das profecias de Ágabo, pois *“Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse à Jerusalém”*.

Paulo estava à serviço do Senhor e estava consciente de tudo o que viria a acontecer com ele. Nada lhe era oculto, pois o

Espírito Santo já o havia avisado. Mas as profecias óbvias de Ágabo levou a igreja a dissuadir a Paulo dos seus projetos. Sem saber, os irmãos ababaram tentando fazer Paulo desistir da missão que lhe fora dada por Deus.

A resposta de Paulo foi: *“Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. Como, porém, não o persuadimos, conformados, dissemos: Faça-se a vontade do Senhor! Passados aqueles dias, tendo feito os preparativos, subimos para Jerusalém; alguns dos discípulos também vieram de Cesaréia conosco, trazendo consigo Mnasom, natural de Chipre, velho discípulo, com quem nos deveríamos hospedar”.*

Percebe-se uma mudança na igreja. No AT as profecias tinham autoridade divina e tinham de ser ouvidas e atendidas. No NT elas perderam a autoridade e o uso. As Palavras de Jesus, escritas e ensinadas pelos apóstolos é que passaram a ter a autoridade e a palavra final, pois, como diz Hebreus 1.1,2: *“Havendo Deus outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo”.*

Percebe-se aqui, um movimento extra eclesiástico, no que se refere às profecias, pois elas passam a ter um caráter mais

particular do que comunitário. É o que fez o *“profeta”*, vindo de Jerusalém para falar o óbvio: *“Em Jerusalém vão prender Paulo”.*

Ágabo disse que falava em nome do Espírito Santo, porém Paulo não lhe deu ouvidos e ainda deu a ele e, aos discípulos, uma bronca, pois estavam fazendo como Pedro, ao tentar dissuadir Jesus a desistir de morrer na cruz e, Jesus disse: *“Arreda-te, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens”* (Mt 16.23)

Aqui os discípulos o estavam tentando dissuadi-lo de ir à Jerusalém, porém Paulo sabia que ir à Roma era o destino traçado por Deus para ele e Jerusalém e a prisão fazia parte dos projetos de Deus para ele. Paulo fez o mesmo que Jesus – calou-os.

Em terceiro lugar veremos que: **A ESTRATÉGIA MONTADA PARA IMPEDIR O ATAQUE CONTRA PAULO NÃO DEU CERTO** (v. 17-26)

Um ditado popular diz: *“Deus escreve certo por linhas tortas”.* Mentira! Deus escreve certo, por linhas certas. Nós é que andamos por caminhos tortos e queremos que Deus acomode os seus planos aos nossos caminhos. Nós é que devemos nos acomodar aos planos de Deus e aceitá-los como eles são. Tentar mudar os planos de Deus e fazer as coisas do nosso jeito é pura perda de tempo. O que Deus determinou, acontecerá!

Veja o que aconteceu na chegada de Paulo à Jerusalém: *“Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram”*.

Como fizera na outra vez que foi à Jerusalém, Paulo procurou a Igreja local. Ela era pastoreada por Tiago, o irmão de Jesus (Mt 13.55 / Mc 6.3). Antes, Tiago era apenas um judeu zeloso, porém, em relação a Jesus Cristo, ele era um incrédulo. Foi assim até a morte e ressurreição do seu meio-irmão - Jesus. 1ª Coríntios 15.7 afirma que Jesus teve um encontro pessoal com Tiago, após a sua ressurreição, esse encontro foi transformador.

Esse Tiago não era um dos apóstolos, pois o apóstolo Tiago já tinha sido morto pelo rei Herodes. No entanto, este Tiago tornara-se líder da igreja e foi dele a voz da liderança que pôs fim às discussões no primeiro Concílio da Igreja sobre a obrigatoriedade ou não da circuncisão dos convertidos entre os gentios (At 15.12-21). Ele era um líder respeitado por todos.

Esse Tiago foi o escritor da Carta de Tiago, um dos livros do NT. Sua doutrina parece se chocar com a doutrina da salvação pela graça e, parece, incentivar as obras como um meio de salvação. Mas não é o que Tiago ensina. Ele ensina que o crente, salvo pela graça, não pode se tornar apenas um ouvinte da Palavra, mas deve tornar-se um praticante dela. Para Tiago a fé do crente se evidencia nas obras que pratica, como Jesus

ensinou: *“É pelos frutos que se conhece a árvore”*. Segundo ele, sem obras a fé é morta.

Ele é quem Paulo diz aos gálatas que encontrou em Jerusalém: *“E não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor”* (Gl 1.19). Esse era o *“irmão do Senhor”*. Paulo só tinha só um Senhor, e era Jesus. Não há o que discutir a respeito de Tiago: Ele era irmão de Jesus e pastor da igreja de Jerusalém!

Ao chegar à Jerusalém e encontrar-se com Tiago e os presbíteros daquela igreja ele: *“Contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério. Ouvindo-o, deram eles glória a Deus”*.

Da primeira vez que Paulo esteve na igreja de Jerusalém ele foi recebido com certa desconfiança e suas palavras provocaram uma discussão com crentes judeus que exigiam a circuncisão dos crentes gentios. Ele saiu desse encontro fortalecido.

Agora volta e é recebido como irmão, com alegria. Ele contou tudo o que lhe acontecera nesse período e como muitas pessoas se converteram. Essas conversões foram motivo de grande alegria entre os ouvintes.

Entra aqui a nossa argumentação: *“A estratégia montada para impedir o ataque contra Paulo não deu certo”*. Preocupados com o que os judeus fariam a Paulo, veja o que eles fizeram para tentar protegê-lo do ataque deles:

Primeiro eles afirmam que os judeus em Jerusalém receberam informações falsas e por isso estavam irados contra Paulo: *“E lhes disseram: Bem vêes, irmão, quantas dezenas de milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei; e foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo os costumes da lei”*.

Paulo não era contrário à prática da lei. Ele ensinava a dependência da graça de Deus. A lei, segundo ele, servia para revelar a dependência que o homem tem de Deus, pois sozinho não consegue obedecer a Lei, e por isso depende de Cristo.

Porém, ele não ensinava a descumprir a lei. Jesus veio cumprir a lei, de forma que nenhum outro homem conseguiu. Segundo Paulo, os crentes deveriam cumprir a Lei, por serem preceitos dados por Deus, porém não com o objetivo de alcançar benesses divinas através desta obediência, mas obedecê-la por gratidão pelo que Jesus fez na cruz. Segundo ele: A lei é boa!

A respeito da circuncisão Paulo não proibiu ninguém de se circuncidar, apenas revelou que Deus não requer a circuncisão na carne, mas do coração, como disseram os profetas no Antigo Testamento. Quer que tenhamos um novo coração, um coração de carne e não de pedra. Era isto que Paulo ensinava, mas os judeus diziam que Paulo se tornara um inimigo de Moisés.

Ao se referir a *“Moisés”* trata-se de todos os ensinamentos dos cinco primeiros livros da Bíblia, escritos por Moisés. Para eles, Paulo se fizera um inimigo de todas as doutrinas divinas ensinadas nas Sagradas Escrituras. A informação errada levou-os a reações violentas.

Daí a preocupação dos irmãos: *“Que se há de fazer, pois? Certamente saberão da tua chegada. Faze, portanto, o que te vamos dizer: estão entre nós quatro homens que, voluntariamente, aceitaram voto; toma-os, purifica-te com eles e faze a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também tu mesmo, guardando a lei... Então, Paulo, tomando aqueles homens, no dia seguinte, tendo-se purificado com eles, entrou no templo, acertando o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferta em favor de cada um deles”*.

A estratégia estava pronta. Paulo entraria no templo com a cabeça raspada, como quem faz um voto a Deus e cumpre os rituais judaicos. Ele faria as ofertas exigidas e cumpriria o período de purificação. Isso ele fez, mas como veremos, não deu certo.

Os irmãos estavam preocupados também com os gentios que acompanhavam a Paulo: *“Quanto aos gentios que creram, já lhes transmitimos decisões para que se abstenham das coisas*



*sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas”.*

Estas foram as decisões tomadas no primeiro Concílio da Igreja e Paulo fora um dos enviados da Igreja para transmiti-las aos convertidos gentios. O que eles fizeram, Paulo já tinha feito e eles, cientes, obedeciam.

Em quarto lugar veremos que: **OS INIMIGOS FORAM ÁGEIS NO ATAQUE** (27-40) *“Quando já estavam por findar os sete dias, os judeus vindos da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e os agarraram, gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar”.*

O ataque de inimigos é certo. A sua tática é insuflar a multidão e fazê-la crer que o seu inimigo é inimigo de todos. A multidão descuidada toma partido sem se preocupar com a verdade, mas levada pelo ânimo dos outros. Se torna violenta e outros se agregam a ela formando um tumulto. No final, a multidão faz barulho sem nem mesmo saber o motivo da confusão. Isso aconteceu na cidade de Éfeso, como vimos.

A linguagem dos inimigos é emotiva: *“Israelitas, socorro!”* Eles agem para atingir a parte emocional. Fazem as pessoas pensarem que estão defendendo uma causa justa. Que estão defendendo a igreja. Que precisam agir rapidamente para evitar

um mal maior. E, no final, a multidão nem percebeu que foi enganada e usada.

Afirmaram mentiras: *“Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar”.* Paulo nunca ensinou estas coisas. Ele era um pregador do evangelho, mas se mataram a Cristo, é certo que seriam inimigos dos seus discípulos e fariam com eles o mesmo que fizeram com Cristo.

Afirmaram outra mentira: *“Ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado. Pois, antes, tinham visto Trófimo, o efésio, em sua companhia na cidade e julgavam que Paulo o introduzira no templo”.*

Era proibida a entrada de gentios no Templo. Como fazem todos os adversários, eles contaram uma mentira como se fosse verdade. Foi uma Fake News da época. Usaram uma suposição errada como se fosse uma verdade absoluta.

Com toda essa artimanha: *“Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo; e, agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente foram fechadas as portas. Procurando eles matá-lo”.*

Não houve um julgamento. Paulo não pode fazer a sua defesa. Não houve uma acusação formal, com a apresentação de provas. Advogados não acusaram e defenderam o réu e nenhum juiz promulgou uma decisão. Fecharam as portas do templo para

não contaminar o templo com sua violência e não haver interferência de ninguém de fora, especialmente dos romanos.

O povo se fez juiz e júri e decretou a morte do acusado. Imediatamente o pegaram, arrastaram e o espancaram. Fizeram como fazem muitos na internet que agem como esta multidão e condenam pessoas sem acusá-las formalmente e sem ouvir sua defesa. Temos de tomar muito cuidado com o nosso julgamento apressado.

Com toda esta confusão: *“Chegou ao conhecimento do comandante da força que toda a Jerusalém estava amotinada. Então, este, levando logo soldados e centuriões, correu para o meio do povo. Ao verem chegar o comandante e os soldados, cessaram de espancar Paulo”.*

Quero chamar tua atenção para o comportamento destas pessoas: *“Ao verem chegar o comandante e os soldados, cessaram de espancar Paulo”.* Se tinham tanta convicção de estarem fazendo a coisa certa, por que pararam quando viram as autoridades? É porque sabiam que estavam fazendo algo errado!

Os soldados tomaram Paulo das mãos dos seus algozes e o levaram dali. Veja: *“Aproximando-se o comandante apoderou-se de Paulo e ordenou que fosse acorrentado com duas cadeias, perguntando quem era e o que havia feito. Na multidão, uns gritavam de um modo; outros, de outro; não podendo ele, porém, saber a verdade por causa do tumulto, ordenou que Paulo fosse*

*recolhido à fortaleza. Ao chegar às escadas, foi preciso que os soldados o carregassem, por causa da violência da multidão, pois a massa de povo o seguia gritando: Mata-o!*

Paulo foi duramente atacado pela multidão. Creio que foram dados socos, murros, pontapés e pauladas. Cada um usando das ferramentas que dispunham para fazer a sua justiça particular e revelar todo o ódio do seu coração. Paulo mal podia andar e foi carregado pelos soldados.

Tendo pedido autorização ao Comandante, Paulo se apresentou. Negou ser um arruaceiro egípcio. Como era um cidadão judeu e romano, foi-lhe dado o direito de falar. Veja o que aconteceu: *“E, quando Paulo ia sendo recolhido à fortaleza, disse ao comandante: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego? Não és tu, porventura, o egípcio que, há tempos, sublevou e conduziu ao deserto quatro mil sicários? Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo. Obtida a permissão, Paulo, em pé na escada, fez com a mão sinal ao povo. Fez-se grande silêncio, e ele falou em língua hebraica, dizendo:”*

Esse capítulo termina aqui. No próximo capítulo trataremos sobre o teor do seu discurso e as reações dos ouvintes.

Por hoje ficaremos com:

## **OS FATOS QUE ENVOLVERAM A PRISÃO DE PAULO**

Vimos que:

- **TODA A IGREJA ACOMPANHAVA PAULO EM ORAÇÃO** (v. 1-6)
- **A BOA VONTADE DA IGREJA NÃO DISSUADIU A PAULO** (v. 7-19)
- **A ESTRATÉGIA MONTADA PARA IMPEDIR O ATAQUE CONTRA PAULO NÃO DEU CERTO** (v. 17-26)
- **OS INIMIGOS FORAM ÁGEIS NO ATAQUE** (27-40)

Muitos são os acontecimentos marcantes da nossa vida. Eles podem provocar reações adversas em nós. Podemos aprender e usá-los para nosso crescimento, ou podemos murmurar e nos rebelarmos contra Deus.

A prisão de Paulo está envolta em muitas injustiças, mas em nenhum momento vimos Paulo murmurar ou se rebelar contra Deus. Ele usou todos os acontecimentos para enaltecer a Deus e pregar o evangelho. Aprendamos, pois, a tomar as mesmas atitudes e priorizar a obra de Deus, acima, até mesmo, das nossas vidas e nossos desejos.

Aprendamos, pois, com a história da vida de Paulo.